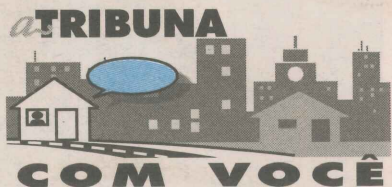


# Penteado, teatro e dança no Bonfim

A19107

FOTOS: ANDRESSA CARDOSO/AT

Oficinas são oferecidas de graça no bairro. Pode participar quem tem entre 13 e 29 anos

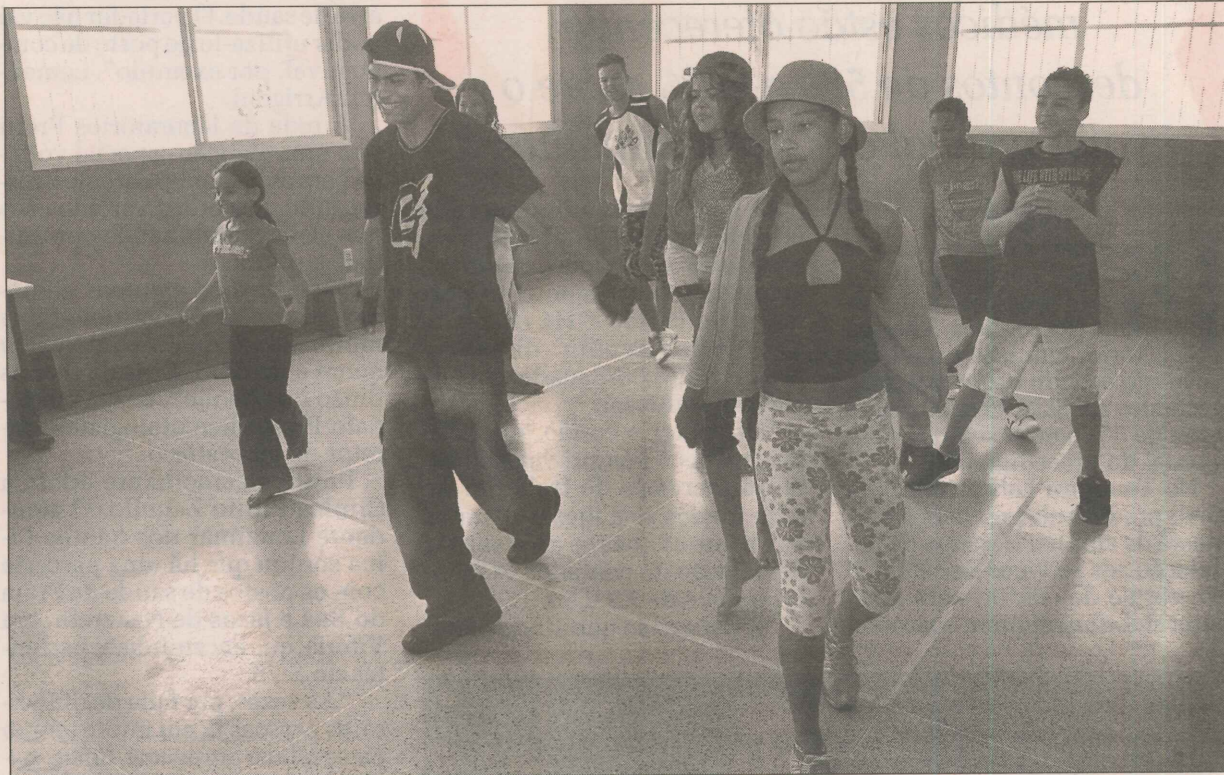


Um dos projetos que movimentam o bairro Bonfim, Vitória, é o Núcleo Afro Odomodê. O programa oferece de graça oficinas de percussão, teatro, dança e penteados afros para jovens. Quem quiser pode servir como modelo para as alunas nos cursos de tranças nos cabelos.

Segundo o coordenador do Núcleo Afro Odomodê, Fábio dos Anjos Ramos, cerca de 70 adolescentes e jovens participam do projeto. Pode entrar no grupo quem tem entre 13 e 29 anos”, comentou.

O coordenador disse que as oficinas funcionam de segunda a quinta, das 9h às 17 horas. “Nas terças e quintas, a comunidade pode participar como modelo da oficina de penteados afros, de graça”, ressaltou.

Para o acadêmico em Ciências Sociais Douglas Peixoto Pereira, que trabalha no núcleo, o ob-



Integrantes da aula de dança do projeto Afro Odomodê ensaiam para fazer apresentações

jetivo do trabalho é a promoção da igualdade racial, por meio da disseminação da arte e da cultura afro. “O foco é a juventude negra, mas aceitamos qualquer pessoa para participar das oficinas.”

Ele disse que, no mês que vem, o grupo vai se apresentar nas ruas e nas escolas, dançando e tocando instrumentos de percussão.

“No momento, não temos vagas para as oficinas, mas os interessados devem vir ao local para deixar o nome em uma lista de espera. À medida que surgirem as vagas, nós vamos chamando”, frisou.

Ele destacou que o único pré-requisito para participar é que o jovem esteja estudando.

## RECORDAÇÕES

**ESCOLA** – A aposentada Jenina Loureiro Amorim, 85, é uma das moradores mais conhecidas do bairro Bonfim, Vitória. Ela saiu de Aracruz, há 56 anos, para morar na região com o marido e os filhos.

“Naquele tempo, o bairro já tinha alguns barracos e o morro do Bonfim era conhecida como Morro do Martelo”, lembrou.

Ela e o marido, Presideu Amorim, ajudaram na criação da escola do bairro. “Nós cedemos uma casa, que ainda era de madeira, para que a escola funcionasse por dois anos. Corremos atrás para que construíssem uma escola, que ganhou o nome do meu marido”, ressaltou.

Ela disse que também ajudaram na luta pela construção da Igreja Católica. “A gente conseguiu um terreno para que fosse construída”, comentou.



## URNA

Os moradores do Bonfim, Vitória, podem reivindicar melhorias para o bairro e sugerir reportagens sobre o local na urna do projeto **A Tribuna com**

**Você.** Ela está na Padaria Bonfim, que fica na avenida Professor Hermínio Blackman, em frente ao Supermercado Rede Mais.

## HISTÓRIA

■ Bonfim surgiu com a ocupação de uma parte da Fazenda Maruípe, pertencentes aos herdeiros do Barão de Monjardim. Um dos herdeiros era devoto do Senhor do Bonfim e deu ao lugar este nome.

■ Na década de 40, o bairro começou a receber os primeiros moradores, que invadiram terrenos na região do morro.

– Em 1954, durante o governo de Fran-

cisco Lacerda de Aguiar, foram feitas doações de terras para pessoas interessadas em morar na região.

■ Na época, os moradores sofriam com a falta de infra-estrutura. O asfalto e água encanada só chegaram depois da década de 60.

Fonte: Moradores do Bonfim e pesquisa A Tribuna.

**FAZENDA** – A aposentada Maria Costa Alves, 86, contou ontem que chegou ao bairro Bonfim, Vitória, há 60 anos, quando o local ainda era uma fazenda cercada.

“Não tinha água, energia ou asfalto. Na parte mais alta do morro era uma mata fechada e a gente ia lá buscar lenha. Para pegar água, havia um poço, na região em que fica a creche do bairro hoje”, comentou.

Segundo Maria, a primeira linha de ônibus a chegar no bairro, foi a Sideral, por volta de 1962, e um dos genros da aposentada foi o primeiro motorista.

“Quando chovia, tinha muito carro que ficava atolado por essas ruas, de tanta lama”, frisou.

